

## 11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### PROJETO INTERINSTITUCIONAL SAÚDE, EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O CUIDADO À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS EM GRUPOS DE REFLEXÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Cristina Grégio d'Arce Mota<sup>1</sup>  
Isabela de Souza Camacho<sup>2</sup>  
Thatiana de Oliveira Arnaut de Toledo<sup>3</sup>

Este trabalho é um relato da experiência de um projeto do curso de Psicologia junto aos pais/responsáveis de crianças e adolescentes atendidas por uma instituição não governamental de caráter religioso. O objetivo é propiciar o processo de conscientização, promoção da saúde e da autonomia dos sujeitos na condução de suas próprias vidas por meio da participação dos pais ou responsáveis em grupos de reflexão. Apesar da dificuldade de mensuração à curto prazo, devido a natureza do projeto, pode-se observar que os objetivos foram atingidos, como a integração interinstitucional e interdisciplinar; a percepção de questões relacionadas à sexualidade, família e cidadania.

**Palavras-chave:** Psicologia da Saúde. Atenção Psicossocial. Cidadania.

**Área Temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto:** Daniela Cristina Grégio d'Arce Mota, [dcgdmota@uem.br](mailto:dcgdmota@uem.br), Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

#### Introdução

Esse projeto teve início em 2006, por solicitação de uma instituição não governamental de caráter religioso, que tinha como objetivo melhorar a qualidade de vida das famílias que são atendidas pela instituição, e ajudar na solução de problemas da mesma. Desse modo, visa-se unir e potencializar a capacidade e recursos das instituições envolvidas (instituição e Universidade Estadual de Maringá), e da comunidade em que essa instituição está inserida.

A instituição atende crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, no período de contraturno ou que fazem parte do projeto "Menor Aprendiz". Dentre os problemas detectados pela instituição estão à educação dos filhos, relacionamento familiar, questões sexuais, uso de drogas e cidadania das famílias atendidas. Devido a mudanças que ocorreram na instituição, como troca de toda equipe de funcionários, modelo de gestão e com a comunidade atendida por ela, o

---

<sup>1</sup> Psicóloga, Mestre em Ciências da Saúde, Professora do Departamento de Psicologia - UEM.

<sup>2</sup> Acadêmica de Graduação em Psicologia da UEM.

<sup>3</sup> Acadêmica de Graduação em Psicologia da UEM.

projeto inicial foi modificado diversas vezes para poder se adequar a cada nova realidade da instituição.

Enfim, em 2009, surge uma nova proposta: Escola de Pais, uma vez que se percebia a necessidade dos pais conhecerem mais acerca do desenvolvimento dos próprios filhos, pois os mesmos apresentam características peculiares em cada fase do desenvolvimento, tanto do ponto de vista orgânico, quanto do psicossocial.

Segundo Biasoli-Alves (2004), a família corresponde a um grupo social que exerce marcada influência sobre a vida das pessoas, sendo vista como um grupo que apresenta uma organização complexa e que mantém constante interação com um contexto social mais amplo. É ela quem proporciona o primeiro e mais importante contexto interpessoal para o desenvolvimento humano, e tem profunda influência sobre a saúde mental das crianças e adolescentes. A formação básica do psiquismo, segundo Lima (1997), se dá no seio familiar, e é a influência do meio familiar, juntamente com fatores intrapsíquicos da criança que vão determinar grande parte das manifestações do ser humano frente à vida e sua construção de uma visão de mundo. Desse modo, então, a criança emerge de relações familiares e sociais.

Independente de sua constituição, a família é o núcleo primordial que recebe e contém a criança, e que proporciona a realização da experiência de existir como um ser humano em si mesmo (Lima, 1997). Sendo assim, “representa a primeira vivência de contato com o mundo, que chega a ela pelo toque, o olhar, as sensações, o amor, o prazer, a frustração” (LIMA, 1997, p. 222). Nesse contexto, os pais são os suportes em que as crianças depositam seus afetos e ansiedades, são seus primeiros objetos de relação, que vão se tornar modelos pelo resto de sua vida. O grupo familiar é importante na determinação e organização da personalidade, e influenciam no comportamento individual por meio das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar (Drummond; Drummond F., 1998). Ela é apontada com elemento-chave não apenas para a sobrevivência dos indivíduos, mas também para a proteção e a socialização de seus componentes, transmissão do capital cultural, do capital econômico e da propriedade do grupo, das relações de gênero e de solidariedade entre as gerações (Carvalho, 2003).

Segundo Kalina e Grynberg (1985), a família é um encontro de determinado número de pessoas que convivem sob o mesmo teto, e é necessário que os membros dessa família assumam uma série de papéis para que o grupo se desenvolva equilibradamente, ou seja, cada membro terá suas responsabilidades, suas funções e deveres como grupo.

Os filhos passam por diversas mudanças em seu desenvolvimento, cada uma com tempo e espaço específicos. Porém, a mudança mais significativa para os pais é a que ocorre nas atitudes e valores dos filhos frente a cada fase do processo evolutivo, sendo a adolescência a mais importante delas. O processo da adolescência não envolve apenas os indivíduos que estão passando por ela, mas também todos aqueles que estão a sua volta, na convivência do dia-a-dia, principalmente a família, e por isso é um período que requer muitas mudanças nos padrões entre adolescentes, seus pais e a família (Teixeira, 1996). É uma fase evolutiva apresenta características específicas dependendo do ambiente sociocultural e econômico no qual o indivíduo está inserido (Osório, 1996).

Aos pais, cabe o papel de líderes e orientadores, que vão dar diretrizes que devem ser respeitadas e aceitas para um desenvolvimento harmonioso do grupo familiar. Apesar disso, quando os filhos chegam à adolescência, esse papel dos pais passa a ser questionado, fazendo com que os mesmos se sintam ameaçados em sua tarefa de educar.

A proposta da Escola para Pais tem como objetivo informar os pais sobre a dinâmica própria de cada fase do desenvolvimento humano, e como elas influenciam nas relações familiares, assim como a criação de um espaço para a liberação de conteúdos emocionais, por parte dos pais, frente à tarefa de educar.

Já os objetivos específicos são propiciar o processo de conscientização e fortalecimento dos pais na educação dos filhos; facilitar uma atuação "sustentadora/acolhedora" destes para com seus filhos; criar possibilidades dos pais reescreverem a própria história e transformá-la; auxiliar na prevenção de situações de risco, como: conflitos ou violência familiar, gravidez na adolescência, uso de substância psicoativas; possibilitar a melhoria do relacionamento intrafamiliar e família-instituição.

## **Materiais e Métodos**

De início foram formados dois grupos operativos com 15 integrantes cada, que se reuniam quinzenalmente, de acordo com horários definidos pelos próprios grupos e a instituição. Em 2012, muitos pais de mudaram da comunidade ou tiveram que tirar seus filhos da instituição parceira, e por esse motivo os dois grupos se juntaram e foi formado apenas um grupo de, em média, 20 integrantes. Desse grupo que se uniu surgiu um nome: "Pais que cultivam vidas".

As reuniões foram coordenadas pelas estagiárias de psicologia e pela assistente social da instituição, que era responsável por nos fornecer os materiais necessários para as reuniões, as salas para os encontros, os recursos de multimídia, e por ligar para os pais para lembrá-los das reuniões. No ano de 2013 houve uma troca de assistente social, a assistente que nos acompanhava desde o início teve que sair, e uma nova assistente entrou, o que fez com que o grupo passasse por um período de adaptação. Todo o Projeto é orientado pela professora coordenadora em reuniões com a equipe, visando à troca de informações, o estudo teórico, planejamento e avaliação contínua das atividades, buscando a consecução dos objetivos.

Nestes encontros busca-se aliar a informação à ação, pautando-se nos princípios do Psicodrama de Moreno (1975) e nos princípios do trabalho com famílias pautado na Política Nacional de Assistência Social e na Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social – NOB/SUAS, desenvolvendo um trabalho integrado entre a psicologia e assistência social. Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizadas técnicas psicodramáticas, além de filmes e pequenas palestras sobre temas escolhidos pelos próprios participantes.

Esse método oferece aos participantes e ao grupo, a oportunidade de se obter "insights" sobre formas relacionais, conflitos interpessoais, bem como, as dificuldades inerentes à pessoa e às tarefas próprias do papel de pais. Pretende-se dar as pessoas a oportunidade de perceberem, mediante a ação psicodramática os medos, receios, angústias e condutas disfuncionais que vem habitualmente mantendo no contexto familiar. Para a realização dos cursos são utilizados recursos de multimídia, materiais de apoio e técnicas específicas.

## **Resultados e Discussão**

Diversos temas foram escolhidos pelos participantes para serem discutidos e trabalhados durante os encontros, com o objetivo de levar a informação e esclarecer algumas dúvidas dos pais sobre certos assuntos. Esses temas são: Drogas: o que os adolescentes buscam nelas; Violência e violação de direitos; Limites: o papel da família na educação de crianças e adolescentes; Relações

familiares: o papel de cada membro; Gênero masculino e feminino; Desenvolvimento humano: características biopsicossociais da criança e do adolescente; Sexualidade: tabus, formas de prevenção; Transtornos de aprendizagem; Psicologia x Psiquiatria. Tendo em vista as propostas e objetivos desse projeto, pode-se afirmar que algumas metas foram atingidas junto as famílias: a percepção de questões relacionadas a gênero, família, sociedade e cidadania; maior participação junto à instituição e comunidade; prevenção de situações de risco, tais como: conflitos ou violência familiar, gravidez na adolescência, uso de substâncias psicoativas; melhoria do relacionamento intrafamiliar e família-instituição.

Em relação a equipe, também pode-se perceber algumas mudanças como o desenvolvimento da sensibilidade, conhecimentos e habilidades profissionais para compreender a realidade da comunidade; integração das ações educativas; vivência do trabalho interdisciplinar e de parcerias institucionais; maior compreensão da realidade social e dos problemas da população alvo por meio do contato direto, além do conhecimento de teorias e técnicas que não constam do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UEM. Este projeto vem ao encontro da ideia de que o trabalho do psicólogo não deve restringir-se aos espaços do consultório ou às demandas de uma instituição de saúde mental, mas deve alcançar cada vez mais a comunidade.

## Conclusão

Finalmente, pode-se avaliar o projeto como sendo benéfico para a melhoria das relações interpessoais, incluindo a relação com os filhos, com o cônjuge e com a família de origem, e para o aumento no repertório de solução de problemas e autocuidados, tanto nos pais quanto nos filhos. Além disto, há também os resultados vindos das próprias famílias, que relatam o quão bem fazem os encontros quinzenais tanto para eles quanto para quem está ao seu redor, sempre agradecendo aos participantes e integrantes.

## Referências

Biasoli-Alves, Z.M., R. Fischman (Org) (2001). *Crianças e adolescentes: construindo uma cultura da tolerância*. São Paulo: EDUSP.

Biasoli-Alves, Z.M. (2004). Pesquisando e intervindo com famílias de camadas diversificadas. In: C. R. Althoff; I. Elsen; R. G. Nitschke (Org.), *Pesquisando a família: olhares contemporâneos* (p. 91-106). Florianópolis: Papa-livro.

Carvalho, I. M. M., Almeida, P. H. (2003). Família e proteção social. *São Paulo em Perspectiva*, v. 17, n. 2, 109-122.

Drummond, M. C. C., Drummond F. (1998). *Drogas: a busca de respostas*. São Paulo: Loyola.

Kalina, E., Grynberg, H. (1985). *Aos pais de adolescentes*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.



Lima, C. B. Desenvolvimento e Atualização. Em: TRINCA, W. Formas de Investigação Clínica em Psicologia: procedimentos de desenhos de família com estórias. São Paulo: Vetor, 1997 (pp.216–251).

Moreno, J. L. (1975) *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix.

Osório, L.C.(1996). *Família hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Teixeira, C. M. F. S. (1996). Vivência com pais de adolescentes: uma proposta de curso que facilita o relacionamento. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, 73-85.